

Presidente telefona para agradecer

MARCIA CARMO *

Correspondente

160

BUENOS AIRES - O presidente Fernando Henrique Cardoso telefonou ontem, às 17h, para o colega argentino Carlos Menem para agradecer os elogios do dia anterior. Depois do telefonema, Menem era só sorrisos, como contou um assessor da Casa Rosada. "Fernando me telefonou para dizer *gracias*", comentou, mais tarde, com o chefe do Emfa (Estado Maior das Forças Armadas), general Benedito Bezerra Leonel, com quem se reuniu aqui.

Na véspera, durante entrevista exclusiva ao **JORNAL DO BRASIL**, em seu gabinete, Carlos Me-

nem disse que Fernando Henrique era o único capaz de garantir o Mercosul e proteger o Brasil da crise econômica mundial. "Os eleitores brasileiros são como os eleitores argentinos: não mastigam vidro", afirmou para explicar porque achava que Fernando Henrique seria reeleito. Mastigar vidro, como explicou, é o mesmo que dizer "não sou idiota, não sou louco". Ao citar a expressão argentina, Menem queria dizer, como afirmou, que só quem mastiga vidro vota no principal adversário de Fernando Henrique, o candidato da frente de oposições, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Segundo um assessor do presi-

dente brasileiro, o agradecimento era "inadiável" porque, com as declarações, "Menem deu a cara para bater". Nos últimos tempos, os dois presidentes ficaram ainda mais amigos e vêm se telefonando com frequência. Não se sabe se, na conversa de ontem, eles aproveitaram para falar do petista Lula, um dos alvos preferidos de Menem durante a entrevista.

O coordenador político da campanha pela reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, Euclides Scalco, disse ontem que as declarações do presidente da Argentina a favor da reeleição não serão utilizadas na propaganda eleitoral. "Isto não deve interferir na

campanha. O presidente Menem deu apenas uma opinião pessoal", afirmou Scalco. "Vamos trabalhar apenas com os fatos internos no Brasil, que gerem repercussão nacional."

Para Scalco, as declarações do presidente argentino "não ajudam, nem atrapalham" o ritmo da campanha. O coordenador político se recusou a comentar a opinião de Carlos Menem de que Fernando Henrique é o único dos candidatos à presidência que garante a continuidade da existência do Mercosul. "Opiniões de um chefe de Estado estrangeiro não devem ser comentadas."

* Colaborou César Felício